

Economia não crescerá em 92, dizem técnicos

Marizete Mundim

Contrariando o discurso otimista do Governo, que considera 1992 o ano de virada, a Secretaria Nacional de Planejamento está prevendo um crescimento da economia, este ano, equivalente a 0% do Produto Interno Bruto (PIB). Esta foi a conclusão a que os técnicos chegaram ao fazer a reavaliação do Plano Plurianual de Investimentos, que redimensionou todas as projeções de receitas e despesas, para enquadrá-las nas metas propostas pelo Programa Econômico em negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo análise técnica preparada pelo Departamento Nacional de Planejamento e Avaliação, "o Plano, em sua versão original, previa metas menos restritivas que as programadas nesta revisão. A conjuntura, no entanto, aponta para a necessidade de maior contenção de despesas do Governo". Técnicos do setor garantiram que a orientação do Presidente da República é para que o acordo com o Fundo seja cumprido, sem necessidade de um pedido de waver (perdão), o que tornaria este o primeiro Governo brasileiro a não recorrer a este artifício.

Por isso mesmo, dias duros virão. A revisão do Plano Plurianual tomou como base a execução orçamentária de 1991, que segundo os técnicos, "constitui uma base para projeções mais rigorosas e realis-

tas, muito embora a versão original do Plano já apresentasse na época uma proposta considerada conservadora". Significa que 1993 será ainda mais apertado do que este ano, já que o orçamento de 1992 já estava sendo apreciado pelo Congresso, quando as metas foram negociadas com o Fundo Monetário Internacional.

Para o próximo ano, a reavaliação feita pela Secretaria de Planejamento prevê uma dificuldade adicional. Como o acordo com o FMI prevê uma inflação de 2% em dezembro e taxas decrescentes em 1993 "não se poderá contar naquele exercício com receitas do tipo variação de float", que é a correção monetária da arrecadação.

Segundo o documento técnico da Secretaria de Planejamento, "as projeções de receitas e despesas do Governo Federal para o período 1993-95, foram construídas em perfeita sintonia com as metas do Programa Econômico em negociação com o FMI.

A revisão do Plano Plurianual será entregue ao Congresso Nacional até o próximo dia 15 de fevereiro, como manda a Constituição. E a expectativa do Governo é de que os parlamentares não alterem demasiadamente a revisão do Plano Plurianual de Investimento, de forma a não afrouxar o arrocho planejado para a economia no próximo triênio.